

## “INCLUSÃO E GOVERNAMENTALIDADE NO MUNDO ENCANTADO DE SHREK”

**Fabrizio Luis Haas** – mestrando em educação – PPG/EDU - UNISC

O texto analisa um conjunto de animações formado por “Shrek” (2001), “Shrek 2” (2004), “Shrek Terceiro” (2007). Sua relevância se dá por sua força como ferramenta pedagógica, capaz de imbricar dispositivos que efetuam a governamentalidade, ou seja, exercem poder sobre os indivíduos, conduzindo condutas. O objetivo dessa investigação passa pelo seguinte ponto: entender de que modo essas animações produzem formas de ver e compreender as diferenças. Além disso, pretende-se discutir como tais animações podem se constituir como pedagogias na relação com a diferença, como estabelecem uma política da inclusão das diferenças e quais estratégias de governo da diferença são postas em funcionamento. As análises orientam-se através de um panorama teórico-metodológico inspirado em Foucault, a partir de conceitos importantes como poder, população, biopolítica, biopoder e governamentalidade. Analisar animações, entendidas como peças culturais envoltas em estratégias de poder e de governamentalidade, amplia os estudos em educação, percebendo a diferença como produzida socialmente e as animações como ferramentas de inclusão e normalização dessa diferença. A escolha dessa animação se deve ao seu amplo sucesso e pela ruptura com os contos clássicos de fadas: aqui o príncipe encantado não é o herói. O protagonismo é do ogro Shrek, produzindo a inclusão de novos e estranhos personagens que subvertem as noções de beleza, bondade e felicidade.

**Palavras-chave:** inclusão, governamentalidade, poder, diferença, animações.